

# Arminianismo Puro e Simples

*Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão*<sup>1</sup>

OLIVEIRA; J. *Arminianismo Puro & Simples*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2021. 112p.

O livro *Arminianismo Puro e Simples*, da autoria de Jamieson Oliveira, contém cento e doze páginas, três capítulos além da introdução e um apêndice com (citações de arminianos, glossário, uma lista de teólogos arminianos e por fim um guia de estudo que sugere outras literaturas sobre a história e teologia arminiana). O autor é pastor Batista, diretor do Seminário Batista Livre em Guarulhos, jornalista e editor-chefe na Só Texto-Editora. O objetivo da obra é iniciar o leitor através de fontes confiáveis ao arminianismo clássico.

O arminianismo clássico tem sua base nas Escrituras Sagradas e Pais da Igreja, não surgiu com proposta de inovação, mas para ratificar o caráter sinergista de que a obra salvífica é de ação divina, contudo o ser humano pode resistir à graça redentora de Cristo. O arminianismo clássico surgiu num contexto de expansão da teologia calvinista, que é monergista, na tentativa de resgatar as bases teológicas da igreja. O precursor do arminianismo, Jacó Armínio, nasceu em outubro de 1559, na atual Holanda.

À guisa de introdução o escritor apresenta sua dificuldade em compreender uma teologia em que Deus escolheu amar uns para salvar e outros escolheu não amar e os condenar. Também apresenta a carência de informação, de preparo bíblico e teológico por parte de arminianos devido à valorização mística em detrimento do estudo teológico e que essa dificuldade de carência de informação, preparo bíblico e teológico também é uma realidade de muitos seguidores da linha teológica que se opõe à arminiana. Ainda traz alguns nomes de teólogos, intelectuais e eruditos de viés arminiano e que em nada deixam a desejar com relação à teologia calvinista, como por exemplo: A. W. Tozer, D. L. Moody, C. S. Lewis, Billy Graham, Gordon Fee, Enéas Tognini entre outros. O escritor também descreve no preâmbulo que a obra não é uma revanche e que têm relações amigáveis de respeito e amor com grandes mestres calvinistas.

No capítulo primeiro intitulado “O contexto histórico de Jacó Armínio”, o escritor destaca o equívoco da famigerada propagação de Armínio, resultado de informações incorretas e calúnias, que o autor chama de “conspiração calvinista”. Neste capítulo também discorre no legado de Armínio e ainda de forma sucinta destaca a infância, adolescência e juventude até o seu casamento e pastoreio na Igreja Reformada em Amsterdã. Ainda neste capítulo apresenta a relação com Franciscus Gomarus, um importante membro da Universidade de Leiden, peça

---

<sup>1</sup> Especialista em Ciência da Religião (IPEMIG), Bacharela em Teologia (FATIN), colaboradora do “O Jornal Batista”.

chave para nomeação de Jacó Armínio como professor titular de teologia na instituição, ainda que a contragosto de muitos outros professores. Porém, essa relação amistosa entre Armínio e Gomarus durou pouco. Franciscus Gomarus de amigo passou a um dos maiores oponentes, devido às convicções hipercalvinistas que se chocavam com a teologia sinergista defendida por Armínio. O Sínodo de Dort que aconteceu em Dordrecht, Holanda, ocorreu nove anos após a morte de Armínio, foi uma espécie de inquisição contra os remonstrantes, isto é, os quarenta e cinco ministros que solicitaram uma revisão da crença calvinista. Esse evento também é mencionado e é evidenciada a intolerância e perrengue do sínodo. Sendo que os acusados de heterodoxia, no caso os arminianos, não tiveram direito de defesa. Assim, o Sínodo de Dort se mostrou tão intolerante e perverso quanto o Concílio de Trento.

No segundo capítulo “A Teologia Arminiana” é o título e o foco. O pastor Jamieson inicia com as quatro visões soteriológicas, definindo-as de maneira prática e didática, a saber o pelagianismo, visão em que o indivíduo é o único protagonista do processo de redenção e santificação; semipelagianismo, a saber o ser humano quem dá o ponto de partida no processo de salvação e Deus simplesmente responde a essa iniciativa humana; arminianismo, Deus inicia o processo de redenção e o indivíduo que é simplesmente coadjuvante e não protagonista, responde a Deus; calvinismo, argumenta que Deus é o único que age no processo salvífico, desde antes da fundação do mundo, escolhendo uns para a salvação e outros à condenação. A questão da declaração teológica chamada “Remonstrância”, apresentada pelos remonstrantes, que se trata de um resumo do arcabouço de fé do arminianismo, também é assunto deste capítulo. Nesse documento é explanado os cinco artigos, pilares da teologia arminiana, representadas pelo acróstico “FACTS” *Free by grace* (Livre pela Graça), *Atonement for all* (Expição para todos), *Conditional election* (Eleição condicional), *Total depravity* (Depravação total), *Security in Christ* (Segurança em Cristo). Ainda no capítulo dois, contém as objeções à doutrina da predestinação segundo a linha calvinista que consiste que a predestinação para a salvação é por decreto divino, não deixando para o ser humano a possibilidade de escolha ou resistência. O autor também esclarece a eleição e predestinação segundo a linha arminiana, ele argumenta que a eleição é um plano corporativo e condicional de Deus que abrange toda humanidade, enquanto a predestinação é um tipo de prerrogativa que Deus concede aos eleitos. Ele finaliza este capítulo com o respaldo bíblico dos remonstrantes, apresentando inúmeros textos argumentativos do arminianismo, como por exemplo, Ef 2,1-3; Jo 3,16; 6,40; At 13,39; 1Jo 2,2; Is 53,6; Rm 3,23; 1Tm 4,10; Ap 3,20; Pv 1,23-25; Jr 32,33; Lc 7,30; Hb 10,26; Cl 1,21-23, entre outros.

O capítulo três é ocupado com “A Teologia Wesleyana”, o escritor faz uma breve descrição da vida de João Wesley que nasceu na Inglaterra, em junho de 1703, até chegar no quadrilátero wesleyano: Bíblia, Experiência, Tradição e Razão. Segue com a teologia de Wesley na concepção de graça, salvação, expiação, justiça, santificação e segurança em Cristo. O terceiro capítulo tem seu desfecho com as similaridades das doutrinas wesleyanas e arminianas sobre pecado original, depravação total, eleição condicional, graça preveniente e expiação ilimitada. Tendo uma sutil diferença no quesito apostasia, que é o abandono deliberado da fé. Para Wesley a apostasia pode ser reversível, caso o indivíduo se arrependa, e isso de forma incontável.

O pastor Jamieson traz uma última palavra lamentando as afirmações absurdas com relação à doutrina arminiana, de desajuste teológico e heresia; ainda a equivocada acusação que o arminianismo não é uma teologia reformada e a forma pejorativa e desrespeitosa como muitos se referem aos arminianos. O pastor deixa evidente a harmonia da teologia arminiana com os

cinco Solas da Reforma Protestante: Somente a Graça, Somente a Fé, Somente a Escritura, Somente Cristo, Somente a Deus a glória. E põe o ponto final na sua última palavra com uma frase de João Wesley, “Ninguém, nem o próprio João Calvino, afirmou a ideia do pecado original ou da justificação pela fé de maneira mais decisiva, mais clara e explícita que Armínio.”

O livro *Arminianismo Puro e Simples* dirime sofismas acerca da teologia mais influente do cristianismo evangélico; invalida desinformações, acusações e mentiras deliberadas ou por ignorância. A obra é direcionada para simples crentes, estudiosos, acadêmicos, arminianos, inclusive calvinistas que querem de forma honesta debater com amor e respeito acerca da teologia mais popular do mundo cristão evangélico.

O livro tem como pontos fortes uma linguagem objetiva, uma explicação didática, um glossário que permite ao leitor conhecer significados de termos intrínsecos ao universo teológico e vale ressaltar a forma brilhante que o escritor discorre na teologia arminiana. *Arminianismo Puro e Simples* é o título, mas também o resumo da obra, um livro apaixonante, elucidativo, rico em informações, uma introdução histórico-teológica na vida e teologia de Jacó Armínio. Trata-se de um convite cativante à imersão no estudo do arminianismo clássico. Um convite quase que irresistível, se não fosse pela liberdade de escolha de cada leitor.